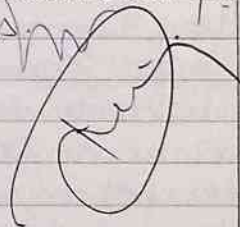


mento de nº 231/94, Encaminhado à Comissão de Constituição e Justiça o Projeto de lei nº 046/94, Retirado o Projeto de Resolução nº 048/94, Retirada as Emendas Modificativa 009/94 e Substitutiva 019/94. Encaminhados à Comissão de Obras e Serviços Públicos os Projetos de lei de nºs 031, 039 e 042/94. Não havendo mais matérias para serem apreciadas neste segmento e não havendo oradores inscritos para o uso da tribuna em Explicação Fiscal, o Senhor Presidente encerrou a presente Sessão em nome de Deus. É para constar, mandou que se lavrasse a presente Ata, que depois de lida, submetida a apreciação Plenária, aprovada, seja assinada para que produza seus efeitos legais.



Ata da Trigesima Quinta Sessão Ordinária do Segundo Período legislativo da Câmara Municipal de Cabo Frio, realizada no dia primeiro de dezembro do ano de mil novecentos e noventa e quatro.

As dezesseis horas, do dia primeiro de dezembro, do ano de mil novecentos e no

venta e quatro, sob a Presidência do Vereador Marcos da Rocha Mendes e com a ocupação da primeira Secretaria pelo Vereador "ad hoc" Waldemar Maurício de Aguiar Neto, reuniu-se Ordinariamente a Câmara Municipal de Cabo Frio. Além desses, responderam a chamada regimental os seguintes Vereadores: Peçari Silva da Rocha, Idailton Pinto de Andrade, Aires Bessa de Azevedo, Alfredo Luiz da Rocha Barreto, Antônio Carlos Pereira da Cunha; Antônio Carlos de Carvalho Sordade, Carlos Roberto Nogueira dos Santos, Dukei Pereira da Silva, Eduardo Corrêa Kita, Ivan Luiz de Araújo, Weraquim Schwindt, Luiz Antônio de Melo Estreia, Osman Sampaio da Silva e Silas Rodrigues Bento. Havendo número regimental, o Senhor Presidente declarou aberta a presente sessão em nome de Deus. Não havendo ata confeccionada para ser lida, o Senhor Presidente solicitou ao Senhor Primeiro Secretário que procedesse a leitura do Expediente, que consistiu do seguinte: Requerimento nº 239/94 - Vereador Alfredo Luiz da Rocha Barreto. Assunto: Solicita à Procuradoria de Meio Ambiente do Estado informações sobre o processo nº 030/94, referente ao empreendimento turístico da Cia. Salinas Feijoadas. Indicação nº 192/94 - Vereador Antônio Carlos Pereira da Cunha. Assunto: Solicita ao Ex.º Senhor Prefeito Municipal a construção, junto a Secretaria Municipal de Educação de Escola de Pré-Escolar, na entrada da Ferrovária, 3.º Distrito. Requerimento nº 237/94 - Vereador Silas Rodrigues Bento. Assunto: Solicita ao Ex.º Senhor Prefeito

Ata

Municipal a construção de um monumento à B. P. na Praça Porto Lecha; Requerimento nº 238/94. Vereador Silas Rodrigues Bento. Assunto: Solicita à Selery a conclusão da instalação de um "Orelhão" no PAM, em São Cristóvão; Indicação nº 191/94. Vereador Silas Rodrigues Bento. Assunto: Solicita ao Exmº Senhor Prefeito Municipal a pavimentação da rua Formosa, no bairro Jardim Caicara; Emenda Substitutiva nº 019/94. Vereador Alfredo Luiz da Rocha Barreto. Assunto: Diferença sobre Emenda Substitutiva ao parágrafo 4º do Artigo 42 da Lei Orgânica Municipal. Terminada a leitura do Expediente, o Senhor Presidente franqueou a Tribuna aos Vereadores inscritos em livro próprio. Como primeiro orador inscrito, ocupou a Tribuna o Senhor Carlos Roberto Nogueira dos Santos pronunciando o seguinte discurso: - Senhor Presidente. Senhores Vereadores. Ilustre Assistência. Tenho a liberdade de ocupar Tribuna na tarde de hoje porque estamos em plena campanha de vacinação contra a meningite e hoje comemoramos também o Dia Mundial da explicação, do combate, do esclarecimento à população sobre a Aids. Particularmente por estar engajado na vacinação contra a meningite em nosso Município e visto as diversas controvérsias que esta vacinação tem provocado em nossa população, na imprensa, eu acho que cabia uma explicação, ou como médico sanitarista trazer aos Senhores Vereadores. Nós não estamos em uma epidemia de meningite. O que nós constatamos no Estado do Rio, e nessa cidade também não foi exceção, foi um aumento do número

Um
de casos de meningite meningocócica, a meningite que é altamente contagiosa. Esse aumento é um sinal de alarme, é um sinal de que pode haver uma epidemia. Nós temos um número de casos previstos todo ano, o que ocorre no mundo todo. A meningite não ocorre só no Brasil e é previsível um número de casos. O que está ocorrendo é que esse número de casos ultrapassou o limite de casos da normalidade. Não se configura é claro, uma epidemia, mas antes que se configure uma epidemia é necessário que as autoridades sanitárias do país tomem providências, para evitar uma epidemia como aconteceu e foi avassaladora nos anos de 1974/1975 e foi até 1976 e que milhares de pessoas morreram ou foram atingidas por graves sequelas em todo o país. Essa vacina de meningite está tendo uma notável resistência nos meios mais conservadores da saúde em nosso país. Por que está ocorrendo tal resistência? Dizem que quem toma a vacina tem o risco de contrair meningite, dizem. Já sabemos de casos de pessoas que morreram quando tomaram a vacina, que a vacina dá reações fortíssimas, que a vacina não foi testada o suficiente, que o brasileiro está servindo de "cobaias" para o experimento da vacina. Tudo isso são boatos, tudo isso é alarme falso de uma vacina que provém de Cuba, e por Cuba não ter aceitação científica dos meios de saúde norte-americanos, não tem por exemplo: você procura um médico e ele pergunta pela bibliografia, onde está a pesquisa publi-

Os

cada sobre a vacina. É claro, não existe bibliografia, não existe pesquisa publicada sobre a vacina nos meios ocidentais, porque nos Estados Unidos não se aceita nada que vem de Cuba, então nada é publicado. A ilha é maldita. A ilha não existe nos Estados Unidos e para os meios conservadores da medicina, tudo que deixa de ser publicado no jornal americano de medicina, não existe. É uma vacina extremamente testada, mais de dez milhões de pessoas já tomaram a vacina em toda a América Latina, sem nunca haver tido um único caso de óbito decorrente da vacina. É ilha que qualquer vacina, qualquer substância estranha ao nosso corpo, qualquer injeção, qualquer AAS infantil tem o risco de provocar um choque anafilático e levar até a morte. A única coisa que não tem esse risco é água destilada, o resto... Qualquer substância ingerida pode provocar um choque anafilático. Essa vacina, para nossa surpresa está tendo menos efeitos colaterais que a vacina tríplice. Para vocês terem uma idéia, de duzentos mil casos, duzentas mil doses aplicadas no Município do Rio de Janeiro até agora, apenas trinta casos de efeitos colaterais. No posto em que eu trabalho, em mais de quinhentas doses aplicadas, nós tivemos três crianças que retornaram com efeitos colaterais, febre alta, dor de cabeça, um episódio de vômito que parou. Então um efeito colateral baixíssimo se comparado com a vacina tríplice". Em aparte, disse o levador Osmar Campaio da Silva: - "Apenas para me

orientar. Cheguei ao mesmo conhecimento que esses casos incidiram sobre crianças de idade mais avançada. Eu gostaria que o Senador esclarecesse com relação a crianças de poucos meses ou crianças com idade mais avançada? Prossequindo, disse o Senador Carlos Roberto Nogueira dos Santos: - ² Os três casos que eu atendi, foi uma criança com seis anos, uma de oito e outra de dez, dentro da faixa etária normal de se tomar vacina. O que acontece, o que alarma e o seguinte: Ouvi casos de crianças que tomaram a vacina e tiveram convulsões, elas não tiveram convulsão por causa da vacina, elas podem ter tido convulsão por causa da febre. Estão crianças que normalmente estão com febre, apresentam convulsões e com um dos efeitos colaterais da vacina pode ser a febre em qualquer vacina; a tríplice tem mais ainda, então a criança apresentou convulsão e acham que foi por causa da vacina. Não foi por causa da vacina. Fico impressionado com algumas orientações de alguns colegas médicos, aconselhando os pacientes a não tomarem a vacina. O que é preferível? O risco do efeito colateral da vacina ou o risco da epidemia da meningite? Então minhas palavras são para esclarecimento de nós leitores que temos o dever também de esclarecer a comunidade em relação às vacinas. Há muito racionalismo, há muito "chute", há muito "achismo" mas na verdade há pouca base científica nas críticas que são feitas à vacina. Outra coisa que gostaria, continuando a falar sobre a vacina anti-meningocócica é

12

que a vacinação ocorre até o dia dezesseis de dezembro. Existem vacinas suficientes para toda a população de Cabo Verde. Estas, sendo tomadas em doses, exatamente ao que está sendo divulgado nos órgãos da vacina. A vacina só está sendo aplicada com a presença do médico porque a vacina é perigosa. Não exatamente pela propaganda que está sendo feita e porque é uma vacinação em massa. Toda vacinação, toda campanha de vacinação é mais traumática do que aquela vacinação de rotina no Posto de Saúde. Vamos voltar ao caso da vacina triplax. A vacina triplax tem em torno de vinte por cento de efeitos colaterais, ou seja, em cem crianças vacinadas, vinte apresentam algum tipo de reação; dor de cabeça e febre, e a mãe já sabe por que tomou a vacina e daí lá o seu remédio dentro de febre. Aliás, corre também um boato entre as mães que não se pode dar remédio para febre quando toma a vacina. É mentira. É lenda. Pode dar o remédio para febre. Então, como não é aquela vacina feita normalmente no posto de saúde, que a mãe já sabe que vai dar febre, é uma vacina só feita na emergência ou na vigência de uma epidemia de meningite, ela é mais traumática, os efeitos colaterais aparecem na hora, e os comentários se espalham de forma alarmante. Por ação da imunitabilidade da vacina anti-meningocócica de um ano, por isso não é uma vacina feita normalmente, feita nos postos de saúde". Em Questão de Ordem, disse o Senador Adalton Pinho de Andrade: "Senhor Presidente. O orador

não está inscrito para fazer uso da palavra".
Em resposta, disse o Presidente em exercício Loup
Antonio de Melo Cotias: - "O Ilustre Senador Carlos
Roberto Noqueira dos Santos estava ocupando o car-
go de 2º Secretário e naquele instante foi o pri-
meiro orador. Houve um lapso de não se ins-
crever, mas ele estava na Mesa Diretora e por
isso nós concedemos a palavra ao Ilustre Sena-
dor". Continuando disse o Senador Carlos Liber-
to Noqueira dos Santos: - "Eu posso também fa-
zer uma observação Senhor Presidente, pois quan-
do o Secretário leu a pauta, não avisei que se-
ria lido o último Expediente para encerrar
as inscrições. Mas o Ilustre Segundo Secretário
que estava ausente à sessão talvez não tenha
se apercebido e seria impossível também, se
a Excelência não estando presente, ter observa-
do isso. É lamentável apenas que essa Excelên-
cia não estando presente levante uma Questão
de Ordem sem saber. Mas, voltando ao assun-
to Senhor Presidente, por exemplo Senhor Presi-
dente a vacina contra tifo é também uma
vacina que não é feita de rotina, é feita de
imunidade de uma catástrofe, de um risco
de disseminação da febre tifóide. Assim, são
esses os esclarecimentos. Eu estou ao dispor dos
Senhores Senadores, se tiverem alguma dúvida.
Eu acho importante nós levarmos para nossa
comunidade, para nossas famílias, para nossos
eleitores esses esclarecimentos. Salvo mais como
médico sanitarista nesta oportunidade, do
que propriamente como Senador. Muito obri-
gado Senhor Presidente. Muito obrigado Senhor

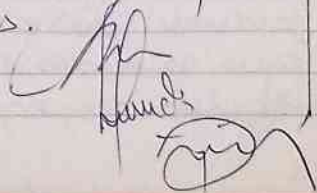
Segundo Secretário. Muito obrigado Senhores Secretários. A seguir, ocupou a Tribuna o Senador Waldir Maurício de Aguiar Neto, proferindo o seguinte discurso: - "Senhor Presidente. Senhores Senadores. O uso da Tribuna hoje, faço para lembrar a data. Neste ponto em Questão de Ordem, disse o Senador Adalton Pinto de Andrade: - "Peço ao Senhor Presidente a anulação da fita que o orador usou na Tribuna, que eu acho isso um abuso; está ferindo o nosso Regimento Interno. Ele tem que assinar aqui no livro para falar na Tribuna. Peço à Vossa Excelência que analise com carinho e anule a fita do Senador". Em Questão de Ordem disse o Senador Carlos Roberto Nogueira dos Santos: - "Senhor Presidente. Eu já expliquei anteriormente que quando o Primeiro Secretário fez a leitura, não avisou que ia ser lido o último expediente para ocupação da Tribuna. Nesse caso o Presidente democraticamente aquiesceu reconhecendo o erro da Primeira Secretaria; erro não, lapso, e concedeu a palavra. Da mesma forma o Ilustre Senador Waldir Maurício de Aguiar Neto, também não sabiam que estavam encerradas as inscrições e democraticamente Vossa Excelência permitiu o uso da Tribuna. Agora não vou aceitar que tenha de assinar o livro. Não vou assinar e ai?". Em atendimento às Questões de Ordem, disse o Presidente em exercício, Luiz Antonio de Melo Botas: - "Esta Presidência entende a Questão de Ordem dos dois Senadores e opina por ter aceitado o uso da palavra pelo Ilustre Senador Carlos Roberto Nogueira dos Santos. Prossegue no uso da Tribuna o Se-

Orador Waldir Maurício de Aguiar Neto: Continuando em seu discurso, disse o Orador Waldir Maurício de Aguiar Neto. - "Eu gostaria de explicar aos Senhores Oradores que eu estava usando a Tribuna e a Questão de Ordem durante o uso da Tribuna, só se fosse aparte. Acho que isso também é deselegante para comigo, do Orador Adailton Pinto de Andrade e eu estava usando a palavra e não tenho hábito de interromper ninguém. Prossequindo, hoje é dia primeiro, Dia Internacional da Aids, doença que mundialmente vem abalando a sociedade com seu tipo de manifestação, com seu tipo de contaminação, com as pessoas que sofrem com essa doença pela disseminação desta peste do terceiro milênio. A Aids em seus primeiros estudos diziam que era uma doença onde drogados, prostitutas, homossexuais que iriam a maioria de onde surgia o quadro da propagação. Através dos anos todos, os estudos vieram provar que isto não era a luz da realidade, vieram provar que esta doença, ela não estava para diferenciar ninguém, ela estava para todos, todas as classes sociais, todas as raças, por isso eu não vou falar exatamente sobre a parte técnica da doença, mas a questão social, por aqueles que já estão contaminados. Muitos deles tem sido tratados com discriminação, com rejeição e não poderia deixar passar em branco hoje e dizer que os portadores da doença são seres humanos, muitas das vezes carentes. Em sua primeira instância, carentes da defesa orgânica e depois carentes

de apoio, de assistência, de orientação. Portanto, acho que devemos quebrar determinados tabus. Fico imaginando qual escândalo seria quando tirasse do meu bolso um preservativo; um preservativo que pode daqui haver a defesa de diversas vidas, de famílias inteiras, apenas num preservativo. Muitas pessoas acham isso um escândalo. Não. Isso aqui é um preservativo e é como esta doença tem como um dos seus meios de manifestação o ato sexual, eu acho que a nossa sociedade deve estar pronta para encarar isso como uma realidade e transmitir isso às futuras gerações. Acho ainda que não devemos ter preconceitos quanto aos métodos de defesa, aos métodos de orientação. Devemos incentivar campanhas em todos os níveis da sociedade. A minha contribuição hoje, Senhores Vereadores, é pedir e lembrar que a questão social que envolve essa doença é uma questão muito séria e no próximo ano estarei aqui em Luísiro de dezembro lembrando mais uma vez que esta câmara tem que, em seus futuros trabalhos, propor à sociedade algum tipo de eficácia nos trabalhos de orientação sobre prevenção e tratamento da Aids. Sobre a questão da vacina, como bem lembrou o Ilustre Vereador Carlos Roberto Nogueira dos Santos, médico sanitário, que tem sido feita uma propaganda contra a vacina da meningite. Cabe lembrar que Cuba é um país que recebe todo tipo de sanção oriunda dos Estados Unidos através de embargos ou outros tipos de pressões. Cuba deteve o conhecimento da vacina de meningite e através de

Am
Obrunio está sendo aplicada como uma das grandes medidas do Governo Estadual. Portanto, é uma propaganda que tenta difamar a eficácia da vacina. Tuste os que usam os meios de comunicação para tentar fazer da vacina contra meningite uma paródia e tuste da aqueles que não acreditam. Lembros bem da época da vacina da paralisia e houve o mesmo tipo de problema e felizmente hoje, a paralisia está banida do Brasil pela vacina Saabin. Aconselho a todos que tiverem filhos até treze anos completos que vacinem contra a meningite, para sorte deles e de vocês também". Em aparte, disse o Senador Carlos Roberto Nogueira dos Santos: - "muito importante as abordagens da vacinação contra a meningite e a questão da Aids. Embora desejam apagar as mossaas fitas, as mossaas palavras, espero que não apaguem da mente os conselhos dados por Vossa Excelência. Lembrar que hoje em dia não existe mais o grupo de risco na questão da Aids, acabou essa denominação. O que existe hoje são situações de risco. Importantemente lembrar que há dez anos atrás nós tínhamos um caso de mulher contaminada, para cada cento e vinte e cinco homens contaminados. Hoje em dia caiu de quatro homens para uma mulher contaminada. Então, você vê que não é mais aquela questão do homossexualismo, do bi-sexualismo. Para prevenir, é o que Vossa Excelência mostrou da Tribuna, O uso da camisinha". Continuando em seu discurso disse o Senador Waldir Flávio de

Aguares Neto: - É isso aí, o Senador Carlos Roberto Nogueira dos Santos veio reforçar nessas palavras e como havia pedido aparte e eu havia abandonado a tribuna por instantes, os colegas estão achando interessante essa nossa liberdade. Mas sabem eles que temos outras liberdades também. Satisfeito? Não havendo mais oradores inscritos para o uso da tribuna, o Senhor Presidente conduziu os trabalhos ao segmento dedicado a Ordem do Dia. Nesta etapa foram apreciadas as seguintes matérias: Aprovados os Requerimentos de nºs 237, 238 e 239/94. Aprovadas as Indicações de nºs 191 e 192/94. Encaminhada à Comissão de Constituição e Justiça a Emenda Substitutiva nº 039/94. Aprovado o parecer favorável da Comissão de Obras e Serviços Públicos e encaminhado à Comissão de Redação Final, o Projeto de lei nº 037/94, de autoria do Senador Elias Rodrigues Bento; aprovado parecer favorável da Comissão de Constituição e Justiça e encaminhado à Comissão de Grêmios, Documento e Mensagem, o Projeto de lei nº 046/94, oriundo da Mensagem Executiva nº 021/94. Não havendo mais matérias para serem apreciadas neste segmento e não havendo oradores inscritos para o uso da tribuna em explicação pessoal, o Senhor Presidente encerrou a presente sessão em nome de Deus. É para constar, mandei que se lavrasse a presente Ata, que depois de lida, submetida a apreciação plenária, aprovada, será assinada para que produza seus efeitos legais.


Handwritten signature and initials.